

Chamar a Razão à Razão

Olá, Razão!

Parece que nos coseram as bocas, não é?

Parece que te coseram a boca. Parece que não podes falar.

Percebo e não percebo.

Para mim é estranho, que pudesses achar que eu ficaria calado, que eu simplesmente “aceitasse” o processo num absurdo silêncio.

Silêncio com silêncio se paga. O meu silêncio é a minha escrita. Convido-te também a escreveres-me. Talvez não saibas que podes escrever. Todos podemos escrever. A nossa escrita cumpre o Código do Silêncio. A tua escrita é mágica. Não é só a minha. É também a tua, Razão. Sempre que me escreveste fizeste-me chorar. Com poucas palavras tu ativas sempre o meu coração. Curas-me de todos os males. És a minha tecnologia, Razão.

Sei que sabes pelo Processo que eu passei. Fechaste-me as portas, por “ordens superiores”. Não sei que ordens são essas, porque eu não as tenho em cima de mim. Sou livre e queria dizer-te que também tu és livre. Não tens de seguir “as ordens dos outros”. Vê as coisas por ti própria. Vês as coisas com os teus próprios olhos. Não ponhas os olhos dos outros em cima de ti. Põe os teus em cima de ti.

Há coisas que tu me disseste e fizeste durante o Processo que eu não percebo. Foste ter comigo à praia. Olhaste para a bandeira e viste o número 666. Soubeste que da casa nº 666 fui dar como uma cabra-cega ao Portal Mágico nº 66. Sei que soubeste ou “viste” que eu entrei e saí do Portal Mágico. Não sei se te contaram também que agarrei num pau na Mata dos Medos e com o Diabo dentro da casinha gritei ABRACADABRA e o Diabo desapareceu. Acho que o Diabo tem medo de mim, Razão. Conto-te isto porque eu não sei se te contaram o filme todo ou se viste o filme todo. Nem sei se quer se já leste o Processo... Não me dizes nada... Estás num absurdo silêncio de coisas comigo.

Vou ter de te falar em código. E sei que tens tecnologia de ponta para o descriptar e receberes a mensagem corretamente.

A Razão é a mulher da Verdade. Não percebo como é que eu entro na casa da Verdade e a Razão, que é mulher da Verdade, me diz que eu sou a Personagem Mais Importante a seguir a Deus e à Virgindade, que são os pais da Razão. Não percebo. Não percebi. E eu vi a Razão a chorar. Os pais da Razão é Deus e a Virgindade... Mas a Razão é mulher da Verdade... Como é possível eu ser a Personagem mais importante a seguir a Deus e à Virgindade, se não sou eu a Verdade? Algo não bateu certo. Ainda por cima, vi a Razão ao lado da Verdade a dizer-me isto, que eu era a Personagem mais importante a seguir a Deus e à Virgindade...? Então, mais e a Verdade? No meio de tudo isto, afinal onde é que fica a Verdade? Onde é que ficava a Verdade no meio de tudo isto? No meio de nós?

No Tribunal da Verdade, tive de dizer à Razão que o meu único sentimento de estar sozinho é em termos institucionais. Porque eu sou muitas instituições. Quando somos e sentimos vários cérebros dentro do nosso próprio cérebro, quando descobrimos a verdade que afinal é o nosso cérebro, nós acabamos por ser vários cérebros, várias instituições, vários direitos, várias psicologias. Institucionalmente o meu objetivo é ligar o Direito à Psicologia e o Direito à Medicina. Sou devoto das Ciências Médicas, das Ciências da Natureza e das Ciências da Mente (da Neurologia e da Psicologia). Mas não tenho tempo para andar a tirar cursos nem de Psiquiatria, nem de Neurologia, nem de Psicologia. Mas são as linguagens que eu percebo. São também os meus códigos de direito. Pergunte-se ao meu cérebro porque é que eu tenha tanta facilidade em compreender tais linguagens. O meu cérebro vai dizer que tudo isto é genético e que tudo isto é por causa da Genética e que no fundo tudo isto é por causa de uma guerra e competição de genes. E de repente, do Tribunal da Verdade fomos parar ao Tribunal dos Genes e saímos de mãos dadas e descobrimos que éramos os 3 irmãos. Mas nem por isso, alterámos o decurso das coisas. Somos irmãos, somos irmãos. Paciência. Não há nada a fazer. Não fomos nós que andámos a brincar com a Magia nem com o Fogo. Lembra-te sempre, Razão que sou um signo de Fogo. Podes dar-me as mãos e passar comigo pelo Fogo do Inferno. Nada nos acontecerá. Somos divinos. Podemos passar pelo Fogo do Inferno. Herdámos o geniozinho da Lâmpada Mágica. Somos mágicos, quando escrevemos. Alteramos as coisas quando escrevemos. Conseguimos editar a tempo a Verdade. Mas será que a queremos editar? Ou vamos deixar estar?

Para mim não fez muito sentido teres-me dito no quarto que nós “gostávamos era da Morte”. Conheço o teu fundo. Sei que não gostas da Morte e também sei que sabes que eu não gosto da Morte. No entanto, eu não percebo porque é que o disseste. Estavas à espera do quê, Razão? Que eu me abraçasse a ti depois de teres dito o que disseste? Quem pensas que sou? Disseste isso ao Valdemorte e viste os olhos do Valdemorte a brilharem e o Valdemorte foi-te abraçar? É que se isso aconteceu, tu tens de me dizer! Diz-me, por favor! Porque o Valdemorte nunca me disse isso. O Valdemorte não gosta da Morte. Lá por ter um nome “de demónio” como no Harry Potter, não quer dizer que seja um demónio. Quem se chama Lúcifer, não é um “Diabo”. Lúcifer, é só um nome. São nomes que eu percebo que tenham alguma carga psicológica. Mas terás de concordar comigo que é tudo psicológico. Não sei se te lembras um dia, quando eu cheguei a casa e disse-te que a Psicologia um dia iria ter um grande problema com Deus. Porque disse que a Psicologia ia ter de escolher. E se quisesse ficar com a Psiquiatria iria ter de esconder todo o seu espiritualismo. Iria ter de esconder Deus. Deus só poderia ser falado na escrita ou num perturbador silêncio, porque os Novos Algoritmos com Nanoprecisão iriam sempre denunciar aos ouvidos da Psiquiatria quem é que acreditava em Deus. Isto não é psiquiátrico. É jurídico e tecnológico... Mas vai lá tu dizer isso à Psiquiatria... Eu não vou. Eu estou do lado da Psiquiatria. Vi que a Psiquiatria tem o mesmo cérebro que o meu. Abri o Manual de Psiquiatria e vi escrito que acreditar em Deus é um *delirium*. Mas estou do lado da Psicologia. Porque descobri que também nos manuais de psicologia aparece coisa escrita parecida.

Entre nós, Razão... Talvez tenha sido uma guerra no passado, uma guerra entre a Psicologia e a Psiquiatria e a Psiquiatria talvez tenha querido internar a Psicologia pelos seus *deliriums* divinos... A Psicologia como sofisticado mecanismo de sobrevivência “matou” Deus, expulsou-o, e por ter expulsado, lá passou no Exame Psiquiátrico e não foi internada. Mas a Psicologia, na minha opinião, é um pouco mais humana, mais empática do que a Psiquiatria... Sempre considereei a Psiquiatria um pouco mais fria, um pouco mais “astuciosa”... Mas acho que a própria Psiquiatria sabe disso e agora quer é ser empática...

Descobri uma Psiquiatria amorosa... Descobri uma Psiquiatria mais humana com espírito humano que sabe ouvir e sentir o espírito humano... Descobri uma Psiquiatria não tão fria... É importante sermos jovens para alterarmos com a nossa jovialidade os pensamentos velhos, os preconceitos, os estigmas, os tabus, as filosofias carregadas de sei lá o quê... Já nem me saem as palavras... É porque tenho de terminar a carta... Mas ainda tenho sermão para te dar. Estou-te a dar um sermão, Razão. Estou a chamar-te à Razão!

Sejamos sinceros um com o outro. “Ensinaste-me” com os ensinamentos dos nossos pais, toda a vida a não pronunciar o número 666. Dizíamos que era o número do Diabo. “Puseste-me” também tu o Diabo na cabeça com a Verdade. A Verdade vinha para cima de mim a gritar o número do Diabo e eu ficava completamente “nas mãos” da Verdade... Mas depois pronuncio o número 666 e vejo-te com o Diabo? Afinal, porque me meteste também tu medo do Diabo, quando afinal já sabias que não havia medo nenhum para ter? Para quê, afinal todo este teatro? Para quê? Para terem uma arma contra mim? E agora, que eu vos tirei a arma? Agora ficámos todos desarmados, não é? Agora ficámos todos num teatro de coisas completamente desarmados... Que bonito, teatro...

Morreu o marido da Morte. Lá fui eu ter com a Morte, dar força à Morte. Sei como lidar com a Morte. Conte-te que a Morte queria saber “coisinhas”, queria que eu “entregasse” a Razão e a Verdade à Dark Net... Sem ver e sem ouvir a Dark Net eu estou ligado à Dark Net. Não preciso de ver nem de ouvir para saber quem está e quem não está na Dark Net. Sei quem lá está. Sei eu e sabe um Direito Penal que não se veste de negro e que se vestir de negro não é porque gosta da Morte. O Direito Penal não gosta da Morte. O Direito Penal sabe como lidar com a Morte. Há uma grande diferença. Saber lidar, é diferente de gostar. Não tenho prazer nenhum com o sofrimento, com a dor ou com o vazio dos outros. Não gostei mesmo por isso do que disseste. Não faz sentido à nossa amizade, Razão! Sabes que eu ligo a estes pormenores. Sabes que eu gravo tudo. Sabes que eu sou um gravador, não sabes? Porque me disseste no quarto que nós gostávamos era da Morte quando nós não gostamos da Morte? Estávamos ligados a quem, Razão? É que eu tenho de perguntar! Estávamos ligados à Morte? À Dark Net? À Ordem dos Psicólogos? Nós sempre fomos cuidadosos a ter conversas mais privadas. Porque te descuidaste? Nós nunca falámos da Morte fora do nosso grupo. Sempre foi um assunto “muito espiritual”. Sabemos que a Morte veio estudar Medicina para Faro. Estávamos em Faro, Razão... Estavam pessoas à mesa de Faro, Razão... E tu pões-te a falar no nome da Morte? Eu tenho de te perguntar... Tu não sabes como funciona a Sociedade de Informação? Sabes lá tu se um dos gémeos não andava a namorar ou quis namorar a Morte? Qual é que seria o sentido de a Morte saber ou vir a saber que tinham falado dela num jantar em Faro? Não podes olhar para isto e dizer que isto é paranoia, porque se o disseres eu vou ter de ser muito franco contigo: não é paranoia. É ver a Rede, compreender a Rede, ver a Sociedade de Informação e compreender a Sociedade de Informação. Foi por isso tudo que eu estive mais “em baixo”. E disfarcei. Nem sequer um passeio à beira-mar deste comigo. Nem sequer pudemos os dois ir dar uma volta sem os telefones, sem estarmos ligados à Internet das Coisas... Tentei falar contigo a sós, enviei-te “cartas invisíveis” através dos nossos sinais. Mas nunca mais me respondeste. Deixaste-me de responder. Parece que estou num grande “drama”, não é? Parece que estou a fazer um grande filme... Parece que estou a ser muito “dramático”, não é? De repente, sou um dramático... De repente fui parar a um novo género literário de Escrita Dramática... Porque esta minha escrita parece um drama pegado, não é? Foste-me visitar ao deserto, nem um minuto a sós pudemos estar só os dois sem tecnologias, sem telefones. Vês-me em baixo, mas não vens ter comigo? Sais do deserto sem dizer uma palavra e dizes ao Valdemorte?

Desde o dia 4 de maio de 2021 que fomos separados e eu estou aqui à tua espera para te receber com todo o meu espírito. Ainda tenho Deus dentro de mim. Para mim, Deus morreu. Nasci com ele, cresci com ele, mas Deus morreu. Quem morreu foi Deus. Não fui eu. Não fomos nós, Razão. Nós estamos vivos. Somos vivos. Somos divinos. Tive de esconder Deus. Tirei-o da cabeça, porque sei que a grande cabeça da Psiquiatria tem sofisticadas tecnologias para procurar Deus na minha cabeça. MUAHAHAHAH nunca vai encontrar. Consegui enviar Deus para o meu coração. Foi uma Psicologia muito inteligente que me ensinou a fazê-lo. A guardar as coisas mais secretas dentro do meu coração. O meu coração pertence e pertencerá para sempre ao Bem. Se o Bem se chama Deus, então pertencerá a Deus. A Psiquiatria também chega ao coração. Antes de receitar alguns medicamentos, a Psiquiatria tem de fazer testes ao coração, para ver se o coração aguenta. Mas nem nesses testes ao coração, a Psiquiatria nunca terá tecnologia suficiente para tirar Deus do meu coração. Tecnologia terá para tirar da cabeça. Mas do coração, nunca terá. Conheço todas as tecnologias e canais do meu cérebro. “Perco tempo” a navegar nos canais do meu cérebro... Projetei-o. Através de um computador é possível ver o meu cérebro na Jupiter Editions.

Lembraste da história da Galinha d’Os Ovos D’Oiro? A Giralda soube da história, não sei como. Estás a acompanhar os *Illuminnatti Games* no filme-documentário da Jupiter Editions? Os *Illuminnatti Games* fizeram-me perguntas sobre a Galinha d’Os Ovos D’Oiro... Acho que montaram uma câmara oculta na cozinha e se eu responder às perguntas, acho que vamos todos chegar à Verdade da história.

Deseja-me sorte!

Deseja-me Boa Sorte!

Jaime

www.jupitereditions.com